

Código Coleção:	0040L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"O desenho mais legal do mundo" tem 36 páginas e dá vida a um Rabisco. A narrativa em terceira pessoa conta a história de um Rabisco feito por um Grande Desenhista. Embora tivesse o potencial de se tornar o desenho mais legal do mundo, ficou esquecido em uma gaveta, exposto à ação do tempo. Teria sido completamente esquecido se não fosse o olhar criativo e inteligente do menino Miró que viu naquele Rabisco o potencial de uma obra em construção e a originalidade da criação de novas formas. O leitor do 4º e do 5º do Ensino Fundamental encontra, nessa narrativa em prosa, ilustrações que visitam a obra de Joan Miró. Nessas ilustrações, observam-se algumas características marcantes do artista espanhol, como a combinação de cores e a simplicidade e originalidade dos traços que compõem os desenhos. Além de sugerir a discussão acerca do preconceito a formas que se afastam ao padrão estabelecido, tão presente no mundo artístico, como nas relações sociais, valoriza-se a experiência estética na utilização de diversos recursos visuais para a criação de novas formas.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas com ênfase na função referencial, como se observa na frase que introduz a narrativa, ELE NÃO ERA UMA PESSOA. ERA UM DESENHO (p. 4), instaurando uma abordagem ficcional; e na caracterização dos personagens em Os DESENHOS BEM ACABADOS ERAM ESNOBES (p. 5). Apesar de a linguagem não se restringir à função referencial, o emprego de figuras de linguagem é restrito. Notam-se algumas personificações, como SUA IDEIA ERA ASSIM E ASSIM, COMEÇAVA AQUI, DEPOIS IA PARA LÁ, DAVA UMA PIRUETA NO AR, UMA REVIRAVOLTA POR DEBAIXO DA TERRA, PONTILHAVA UM POUCO POR ACOLÁ, E TERMINAVA TRIUNFALMENTE POR ALI (p. 10), em que se personifica a ideia; e AQUELE RABISCO DEIXADO PARA TRÁS, PORÉM, NUNCA IRIA SE CONFORMAR EM NÃO TER SE TORNADO O DESENHO MAIS LEGAL DO MUNDO (p. 13), em que o rabisco é personificado. Ao apresentar opiniões distintas sobre o Rabisco nos trechos NINGUÉM ENTENDIA O INTERESSE DE MIRÓ NAQUELE PAPEL VELHO, E MUITO MENOS O MOTIVO DE O GRANDE DESENHISTA NÃO QUERER DEIXAR O MENINO LEVAR COM ELE UMA COISA TÃO SEM IMPORTÂNCIA DAQUELA (p. 26), o texto permite o debate sobre pontos de vista diferentes em relação ao que seria arte. No entanto, não se observam outros momentos do texto em que se poderia conduzir um debate sobre pontos de vista diferentes. O texto isento de clichês está escrito em acordo com a tradição literária, bem como atende as suas convenções, pois as sequências narrativas distribuídas entre as páginas do livro integram a composição da narrativa, permitindo a identificação dos personagens, conflito e desfecho. As informações do trecho O RABISCO DESSA HISTÓRIA, QUE TANTO SONHOU EM SER DESENHO, UM DIA FICOU CANSADO E DECIDIU SE AQUIETAR (p. 20) aparece distante dos fatos que motivaria a aquietação e quebra a sequência com o fato inusitado causado pela chuva. As opiniões do narrador surgem mudando abruptamente o tom da narrativa (p. 18). Até então a narrativa centrava-se unicamente em Rabisco. A partir da informação da chuva, o narrador expressa sua opinião. Além disso, o narrador apresenta o personagem Rabisco como herói (p. 14), mas o desenvolvimento da narrativa vai demonstrar que a superação de seus conflitos depende mais do personagem Miró do que de si mesmo. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas. A presença do personagem Miró acentua a aceitação do diferente ao aceitar justamente o Rabisco como arte (p. 22). O texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes, no entanto, possui algumas inconsistências. Uma delas observa-se na dupla negativa do trecho NUNCA ERA NEM CONVIDADO (p. 16), aceitável em textos marcados pela oralidade, mas que destoam com o uso do pretérito mais que perfeito no trecho E O DESENHO QUE COMEÇARA? (p. 8).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Há interação entre ilustrações e texto verbal. As ilustrações, muito coloridas e sugestivas, despertam a atenção e a imaginação do pequeno leitor e exploram os recursos visuais com vistas à experiência estética e literária. A cada página, o texto não verbal acompanha a lógica do verbal e amplia as suas possibilidades significativas. Citam-se como exemplos as páginas em que aparecem os "amigos" de Rabisco, os quais, embora não mencionados nominalmente no texto verbal, trazem obras importantes, como Monalisa e Autorretrato, de Da Vinci. Além disso, junto ao número da página, estão indícios da obra de Miró, que o leitor vai conhecer no final da narrativa. A interação entre texto verbal e não verbal pode ser observada na ilustração composta por	

folhas amassadas, borracha e lápis (p. 4). Essa ilustração articula-se ao surgimento do personagem Rascunho. Outro exemplo de interação ocorre na ilustração do ateliê do Grande Desenhista, com diversas obras-primas (p. 6 e 7). Essas obras dialogam com a palavra HEURECA, que representa a criação de uma nova ideia. O uso de fotos (p. 9), desenhos em diferentes estilos (p. 5, 11 e 12) e combinação de cores (p. 27) ratifica tal afirmação. A ilustração do Grande Desenhista trabalhando envolto de várias obras e a ilustração de Miró com suas criações (p. 32 e 33) sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas ou de incentivo a violência de forma acrítica. Isso se evidencia com a presença do personagem Miró ao aceitar justamente o Rabisco como arte (p. 22). O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas. A presença do personagem Miró acentua a aceitação do diferente ao aceitar justamente o Rabisco como arte (p. 24).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento dado ao tema está adequado à categoria do público a que se destina a obra, uma vez que aborda a composição de uma obra de arte como uma aventura. A valorização de uma estética inacabada por Miró (p. 26) e o conflito vivenciado pelo Rabisco (p. 16) marcam a isenção de abordagem superficial. Ao apresentar opiniões distintas sobre o Rabisco no trecho NINGUÉM ENTENDIA O INTERESSE DE MIRÓ NAQUELE PAPEL VELHO, E MUITO MENOS O MOTIVO DE O GRANDE DESENHISTA NÃO QUERER DEIXAR O MENINO LEVAR COM ELE UMA COISA TÃO SEM IMPORTÂNCIA DAQUELA (p. 26), a obra permite o confronto entre diferentes perspectivas em relação ao que seria arte. No entanto, não se observam outros momentos do texto em que se poderia conduzir um debate sobre pontos de vista diferentes. A obra demonstra isenção de abordagem que acentue a submissão do leitor a normas de opressão. Apesar de o personagem principal aquietar-se (p. 20), o desfecho demonstra superação dos conflitos. O texto apresenta algumas inconsistências. Uma delas observa-se na dupla negativa do trecho NUNCA ERA NEM CONVIDADO (p. 16), aceitável em textos marcados pela oralidade, mas que destoam com o uso do pretérito mais que perfeito no trecho E O DESENHO QUE COMEÇARA? (p. 8). Além da aventura subentendida na criação artística do Grande Desenhista, a obra contribui para a ampliação do repertório do tema ao trabalhar a superação de preconceitos (p. 26).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial foi bem elaborado e o material é de excelente qualidade. A obra é esteticamente agradável; o seu formato, as cores e a qualidade do material favorecem a leitura; o rabisco do desenho mais legal do mundo perpassa toda a obra. Já na capa, as letras do título "O desenho mais legal do mundo" são com desenhos sugestivos e divertidos, permitindo ao leitor inferir acerca da história que lhe aguarda - o texto verbal dialoga com o não verbal, ampliando as suas possibilidades significativas. O uso de fotos (p. 9), desenhos em diferentes estilos (p. 5, 11 e 12) e combinação de cores (p. 27) favorecem a leitura. No que diz respeito aos elementos paratextuais, a contracapa apresenta, em linguagem poética, uma sinopse da história - esse viés poético, contudo, não se confirma nas páginas centrais da obra. A apresentação da obra e do autor dão-se em primeira pessoa, o que aproxima o leitor do texto. Nas páginas que seguem o final da história, há um texto de apresentação do pintor, escultor, gravador e ceramista espanhol Miró, o que amplia o universo cultural do aluno, mas, ao mesmo tempo, imprime certo viés pedagógico à obra: ler a narrativa para conhecer Miró.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra caracteriza-se como literária, pois articula noções como lugar, tempo e personagens, a uma sequência de eventos em função de um enredo. A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas com ênfase na função referencial, como se observa na frase que introduz a narrativa, ELE NÃO

ERA UMA PESSOA. ERA UM DESENHO (p. 4), instaurando uma abordagem ficcional; e na caracterização dos personagens em Os DESENHOS BEM ACABADOS ERAM ESNOBES (p. 5). A ilustração explora recursos visuais com vistas à experiência estética e literária. O uso de fotos (p. 9), desenhos em diferentes estilos (p. 5, 11 e 12) e combinação de cores (p. 27) ratifica tal afirmação. Não se verifica a presença de erros crassos ou erros recorrentes de revisão, muito embora apresente algumas inconsistências. Uma delas observa-se na dupla negativa do trecho NUNCA ERA NEM CONVIDADO (p. 16), aceitável em textos marcados pela oralidade, mas que destoam com o uso do pretérito mais que perfeito no trecho E O DESENHO QUE COMEÇARA? (p. 8). A obra está isenta de apologia a ideias preconceituosas. Isso se evidencia com a atitude do personagem Miró de aceitar justamente o Rabisco como arte (p. 22). A obra apresenta correspondência com a categoria declarada, pois apresenta uma aventura pela arte a estudantes do 4º e 5º ano. O tratamento dado ao tema está adequado à categoria do público a que se destina a obra, uma vez que aborda a composição de uma obra de arte por um viés narrativo, em harmonia com um texto visual rico. O texto está escrito em acordo com o gênero literário, bem como atende às suas convenções, pois as sequências integram a composição da narrativa, permitindo a identificação dos personagens, conflito e desfecho. A obra dispõe orelhas, páginas finais e contracapa. Esses expedientes contextualizam a obra e o autor. As orelhas inserem o autor e a ilustradora na literatura infantil. A página final aborda a vida e a obra de Joan Miró, artista que inspira um dos personagens da obra. A referência ao conteúdo dessa obra encontra-se na contracapa.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não dispõe de material de apoio ao professor.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não dispõe de material de apoio ao professor.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não dispõe de material de apoio ao professor.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não dispõe de tutorial ou vídeo-aula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Recomenda-se a aprovação da obra, considerando sua relevância ao público a que se destina. Deve-se destacar que a linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas com ênfase na função referencial, como se observa na frase que introduz a narrativa, ELE NÃO ERA UMA PESSOA. ERA UM DESENHO (p. 4), instaurando uma abordagem ficcional; e na caracterização dos personagens em Os DESENHOS BEM ACABADOS ERAM ESNOBES (p. 5). Apesar de a linguagem não se restringir à função referencial, o emprego de figuras de linguagem é restrito. Notam-se algumas personificações, como SUA IDEIA ERA ASSIM E ASSIM, COMEÇAVA AQUI, DEPOIS IA PARA LÁ, DAVA UMA PIRUETA NO AR, UMA REVIRAVOLTA POR DEBAIXO DA	

TERRA, PONTILHAVA UM POUCO POR ACOLÁ, E TERMINAVA TRIUNFALMENTE POR ALI (p. 10), em que se personifica a ideia; e AQUELE RABISCO DEIXADO PARA TRÁS, PORÉM, NUNCA IRIA SE CONFORMAR EM NÃO TER SE TORNADO O DESENHO MAIS LEGAL DO MUNDO (p. 13), em que o rabisco é personificado. Ao apresentar opiniões distintas sobre o Rabisco nos trechos NINGUÉM ENTENDIA O INTERESSE DE MIRÓ NAQUELE PAPEL VELHO, E MUITO MENOS O MOTIVO DE O GRANDE DESENHISTA NÃO QUERER DEIXAR O MENINO LEVAR COM ELE UMA COISA TÃO SEM IMPORTÂNCIA DAQUELA (p. 26), o texto permite o debate sobre pontos de vista diferentes em relação ao que seria arte. No entanto, não se observam outros momentos do texto em que se poderia conduzir um debate sobre pontos de vista diferentes. O texto, isento de clichês, está escrito em acordo com a tradição literária, bem como atende as suas convenções, pois as sequências narrativas distribuídas entre as páginas do livro integram a composição da narrativa, permitindo a identificação dos personagens, conflito e desfecho. As informações do trecho O RABISCO DESSA HISTÓRIA, QUE TANTO SONHOU EM SER DESENHO, UM DIA FICOU CANSADO E DECIDIU SE AQUIETAR (p. 20) aparece distante dos fatos que motivaria a aquietação e quebra a sequência com o fato inusitado causado pela chuva. As opiniões do narrador surgem mudando abruptamente o tom da narrativa (p. 18). Até então a narrativa centrava-se unicamente em Rabisco. A partir da informação da chuva, o narrador expressa sua opinião. Além disso, o narrador apresenta o personagem Rabisco como herói (p. 14), mas o desenvolvimento da narrativa vai demonstrar que a superação de seus conflitos depende mais do personagem Miró do que de si mesmo. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas. A presença do personagem Miró acentua a aceitação do diferente ao aceitar justamente o Rabisco como arte (p. 22). O texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes, no entanto, possui algumas inconsistências. Uma delas observa-se na dupla negativa do trecho NUNCA ERA NEM CONVIDADO (p. 16), aceitável em textos marcados pela oralidade, mas que destoam com o uso do pretérito mais que perfeito no trecho E O DESENHO QUE COMEÇARA? (p. 8). Há interação entre ilustrações e texto verbal. Essa interação pode ser observada na ilustração composta por folhas amassadas, borracha e lápis (p. 4). Essa ilustração articula-se ao surgimento do personagem Rascunho. Outro exemplo de interação ocorre na ilustração do ateliê do Grande Desenhista, com diversas obras-prima (p. 6 e 7). Essas obras dialogam com a palavra HEURECA, que representa a criação de uma nova ideia. A ilustração explora recursos visuais com vistas à experiência estética e literária. O uso de fotos (p. 9), desenhos em diferentes estilos (p. 5, 11 e 12) e combinação de cores (p. 27) ratifica tal afirmação. A ilustração do Grande Desenhista trabalhando envolto de várias obras e a ilustração de Miró com suas criações (p. 32 e 33) sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário. O tratamento dado ao tema está adequado à categoria do público a que se destina a obra, uma vez que aborda a composição de uma obra de arte como uma aventura. A obra dispõe orelhas, páginas finais e contracapa. Esses expedientes contextualizam a obra e o autor. As orelhas inserem o autor e a ilustradora na literatura infantil. A página final aborda a vida e a obra de Joan Miró, artista que inspira um dos personagens da obra. A referência ao conteúdo dessa obra encontra-se na contracapa.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não dispõe de material de apoio ao professor.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 17:34